

## **Resumo**

Esta tese debruça-se sobre o trajecto migratório e tipos de migração encetados pela população hindu-gujarati em direcção ao território português, salientando-se a emergência de uma consciência diaspórica aliada à constituição de redes transnacionais que formam uma densa estrutura de contactos instrumentais entre os elementos desta população. Os hindus migrantes procederam ao longo do tempo a uma forma de integração social na sociedade de acolhimento, mantendo no entanto um autocentramento cultural, fronteiras identitárias, quais nichos étnicos, que actualmente interligam em extensas redes as várias *comunidades* hindus espalhadas pelo mundo.

Privilegia-se neste trabalho as mulheres hindus enquanto agentes de integração cultural, equacionando-se a questão do poder feminino inter-geracional e intracomunitário. Em Portugal a agência feminina hindu tem vindo a aumentar como estratégia de recriação identitária do imaginário hindu instrumentalizada pelas mulheres mais velhas. Estas mulheres, guardiãs da tradição, actuam em diversas esferas de acção, participando nos processos de tomada de decisões, em assuntos fulcrais para a manutenção da coesão comunitária, na delimitação da fronteira étnica, nos domínios da patrilinhagem, nas alianças matrimoniais e económicas, através do exercício do poder informal. As mulheres mais novas, em especial as luso-indianas promovem sociabilidades descentradas e consciencializam a sua identidade múltipla. Em ambos os casos surgem processos de desvio à norma que marginalizam mulheres nas franjas da comunidade, mas que também as dotam de um contra-poder, que as tornam personagens de ruptura e de inovação de comportamentos e capacidades no feminino.

Palavras Chave: Migrações, Hinduísmo, Género, Poder, Integração